

# IMPACTE PROVOCADO POR DIFERENTES DENSIDADES DE VEADO (*CERVUS ELAPHUS*) SOBRE A REGENERAÇÃO NATURAL DO SOBREIRO (*QUERCUS SUBER*): UM FACTOR A TER EM CONTA NA GESTÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS

Filipe Xavier Catry

Vegetais e fitófagos co-evoluíram durante milhões de anos, de tal forma que se estabeleceu um complexo equilíbrio entre produtores e consumidores primários. Porém, quando essa relação é alterada através do aumento da densidade das populações de herbívoros, as comunidades vegetais registam, muitas vezes, uma diminuição da sua diversidade específica, o que pode ter graves consequências sobre o conjunto do ecossistema (Orueta et al., 1993). Neste contexto, o presente trabalho teve por objectivo quantificar a diminuição da capacidade de regeneração do sobreiro devido à presença de veados, e contribuir desta forma para o conhecimento da relação entre o veado e o sobreiro, uma das espécies florestais mais relevante dos ecossistemas mediterrânicos. Numa altura em que o veado tem vindo a repovoar naturalmente algumas áreas do nosso país (como o Parque Natural de Montesinho ou o Tejo Internacional), e em que se concretizam diversos projectos de repovoamento em meio natural (como as serras da Lousã e Monchique), aumenta a necessidade de aprofundar os conhecimentos relativos à interacção entre este cervídeo e as comunidades vegetais existentes, numa perspectiva de gestão sustentada do nosso património natural.

Para a realização deste estudo foram instaladas, em Dezembro de 1994, oito parcelas de estudo representando uma área total de 8 640 m<sup>2</sup>, na Tapada Real de Vila Viçosa (Alto Alentejo). Esta área encontra-se dividida em duas partes: a Tapada Grande (com 989 ha), e a Tapada Pequena (com 267 ha), onde existem duas populações de veado com diferentes densidades (0.3 veado/ha e 1.5 veado/ha, respectivamente). Para comparar o efeito da densidade do veado sobre a regeneração natural, instalaram-se dois pares de parcelas em cada uma destas áreas, sendo cada par constituído por uma parcela vedada, e por uma outra de acesso livre aos veados. Ao longo de **três anos**, entre Janeiro de 1995 e Setembro de 1997, realizaram-se contagens periódicas do número de bolotas e do número de jovens sobreiros existente.

A análise da evolução do número de bolotas e de jovens sobreiros dentro e fora das parcelas vedadas, revelou a existência de uma taxa de consumo que pode ser atribuída ao veado. Ao nível das bolotas, verificou-se que esse consumo foi de aproximadamente 37% na área com maior densidade de animais e de 17% na outra área de estudo. Relativamente ao consumo de sobreiros, os veados consumiram cerca de 26% dos sobreiros germinados na Tapada Pequena e 14% na Tapada Grande (média dos anos de 1996 e 1997). Em termos globais, nas parcelas a que os veados tinham acesso, **registou-se uma diminuição da capacidade de regeneração do sobreiro de 27%** na área onde existe uma menor densidade de animais, e aproximadamente o triplo na área mais densamente povoada - **83 %** (média dos três anos).